

Incoerências da lei do Velho Testamento

- Os judeus cumpridores da Lei se declaravam “discípulos de Moisés” (Jo.9:29). Eles afirmavam que a Lei transmitida por Moisés mandava apedrejar as mulheres adúlteras (Jo.8:5). Essa mesma Lei aprovou a sentença de morte para Jesus, sob o pretexto de blasfêmia (Jo.19:7).
- Jesus afirmou que todos quantos vieram antes dele eram ladrões e salteadores (Jo.10:8). Afirmou também que aquele que não cresse nele permaneceria em trevas, pois a Lei à qual os judeus estavam se submetendo não trouxe luz, mas somente condenação (Jo.12:46). Por outro lado, o mandamento de Jesus era para vida eterna (Jo.12:50).
- Paulo foi acusado de ensinar os judeus a se apartarem da lei de Moisés, da circuncisão e de outras práticas e costumes da Lei (At.21:21).
- Antes de sua conversão, Paulo se considerava zeloso da Lei (At.26:5 e Gl.1:13 e 14), imaginando fazer um grande benefício a Deus ao prender homens e mulheres discípulos de Jesus, o que prova que aquela Lei cegava (At.22:4 e 26:10 e 11).
- Os judeus não se comunicavam com os samaritanos (Jo.4:9), pois o exemplo do VT era o da discriminação racial e segregativa com relação à mulher, o que Jesus quebrou (Jo.4:27).
- Jesus quebrantava o sábado da Lei quando se tratava de atender as prioridades (Jo.5:16 a 18 e 9:14 e 16).
- Jesus afirmou que o pão que Moisés deu era diferente do verdadeiro pão do céu dado pelo Pai (Jo.6:32), pois enquanto aquele pão trouxe a morte (Jo.6:49), o pão de Jesus dá a vida eterna (Jo.6:51; 57 e 58).
- A fase profética e legislativa do VT terminou junto com o fim do ministério de João Batista (Lc.16:16 e Mt.11:13).
- A ruptura do véu do Templo se rasgando de alto a baixo representa o fim do Velho Concerto após a glorificação de Jesus e a consumação de seu ministério sacerdotal, pois aquele véu impedia o acesso direto ao lugar chamado “Santo dos Santos” (Mt.27:51).
- Jesus comparou a diferença entre o VT e o NT com o vinho novo e o vinho velho, colocados respectivamente em odres novos ou velhos (Lc.5:36 a 39). Muitos rejeitam o “vinho novo” por só conhecerem o velho (Lc.5:39).
- O espírito violento de destruição reinante no NT passou aos discípulos dos fariseus e judeus em geral, contrastando com o objetivo fundamental do ministério de Jesus – a salvação dos homens (Lc.9:54 a 56). A Lei opera a ira (Rm.4:15).
- Se Jo.1:17 diz que a graça e a verdade vieram através de Jesus Cristo, quais foram os fundamentos da Lei transmitida por Moisés? O que não diz respeito à graça é desgraça e o que não diz respeito à verdade é mentira e falsidade.
- De tudo que a Lei de Moisés mostrou-se incapaz no sentido de salvar e justificar alguém, a fé em Jesus é suficientemente capaz de fazê-lo (At.13:39). A prova da incapacidade da Lei no intuito de beneficiar alguém é que ela estava irremediavelmente enferma (Rm.8:3).
- Ninguém será justificado pela Lei (Rm.3:20). O homem é justificado pela fé em Jesus sem as obras da Lei (Rm.3:28; Gl.2:16 e 3:11).
- A “novidade de espírito” do NT contrasta com a “velhice da letra” do VT e nos torna verdadeiramente livres daquilo que nos aprisionava (Rm.7:6).
- A lei trazida por Jesus é chamada de “lei do espírito de vida” enquanto que a lei trazida por Moisés é chamada de “lei do pecado e da morte” (Rm.8:2). A força do pecado é a Lei (I Co.15:56).

- Maldições, revides, contendas, vinganças, iras e coisas semelhantes fazem parte da doutrina do VT mas são contrárias aos ensinamentos de Jesus no NT (Rm.12:14,17,18 e 19).
- A fase anterior referente ao VT era chamada "período da noite" enquanto que o período posterior (NT) é chamado "período do dia", o que prova que quem está no VT está em trevas e serve ao príncipe das trevas (Rm.13:12).
- A doutrina do VT é chamada "fermento velho" enquanto que a do NT é "nova massa" (Rm.5:7 e 8).
- O "novo mandamento" fundamentado no amor, o qual Jesus trouxe, contrasta profundamente com os princípios baseados na ira, vingança e violência do VT (Jo.13:34 e 15:12). O NT fala de "mandamento novo" porque o amor era desconhecido no VT (I Jo.3:28). No VT, o amor de Jeová era somente para com alguns privilegiados durante o tempo em que eles eram obedientes. Na maior parte das vezes, a palavra "amor" no VT se refere ao amor carnal através do sexo (I Re.8:41; 11:2; 12;13;15:4...), como neste mundo também se utiliza essa expressão de uma forma vulgar. No NT o amor do Pai atinge a todos indiscriminadamente (Jo.3:16). Em I Jo.3:11 lemos que a mensagem ouvida desde o princípio é que "nos amemos uns aos outros". A mensagem do verdadeiro amor foi trazida por Jesus e fazia parte do "mandamento novo", ou seja inédito da nova criação (I Jo.2:8 e Jo.13:34).
- A grande preocupação dos judeus era que os corpos dos sentenciados à morte, entre os quais estava Jesus, não permanecessem no local do sacrifício (cruz) por ser o dia sagrado do sábado (Jo.19:31). Não fosse por esse motivo, com certeza permaneceriam ali até serem consumidos pelos abutres.
- No VT, Moisés manifestou o nome de Jeová, assim como todos os profetas. No NT Jesus manifestou exclusivamente o nome do Pai (Jo.17:6). Geralmente quando Ele se referia a Deus, mencionava a palavra "ABA" Pai, para diferenciar daquele do VT, que era conhecido como "Senhor dos Exércitos" e tinha o nome próprio de "Jeová".
- Jesus trouxe sua própria lei, enquanto que a lei do VT foi trazida no Sinai através de anjos At.7:53; 7:30 e 38; Gl.3:19 e Hb.2:2.
- A circuncisão exterior não significa nada diante da observância dos mandamentos de Deus (I Co.7:19). Paulo alertou para se ter cuidado e se guardar da circuncisão exterior, que era o selo de Jeová no VT (Fl.3:2 e 3).
- Paulo fazia distinção entre a lei dos judeus e a lei de Cristo, afirmando que, embora para efeito de aparência simulasse estar debaixo da lei de Moisés, para não criar uma barreira à pregação do Evangelho, na realidade vivia debaixo da lei de Cristo (I Co.9:20 e 21).
- Paulo afirmou que a perfeição do ministério de Jesus no NT aniquilaria aquilo que "era em parte" e que correspondia ao VT (I Co.13:10). Aniquilar é uma expressão muito forte que significa "exterminar" e "fazer deixar de existir".
- Quem está debaixo da Lei está debaixo de maldição (Gl.3:10), mas Cristo nos resgata da maldição dessa Lei (Gl.3:13).
- Quando alguém não conhece a Deus, coloca-se a serviço de "outros senhores", por ignorância (Gl.4:8). Os "rudimentos fracos e pobres" que o verso 9 faz referência dizem respeito aos fundamentos ultrapassados da Lei.
- Quem se justifica pela Lei, ou seja, quem valoriza a observância da Lei, está separado de Cristo e fora do plano da graça (Gl.5:4). Quem é guiado pelo Espírito Santo não está debaixo da Lei (Gl.5:18).
- Para Paulo, a circuncisão e a incircuncisão são a mesma coisa (Gl.5:6; I Co.7:19) e não tem valor algum, mas sim o ser uma nova criatura

(Gl.6:15). Ele deixou claro que a verdadeira circuncisão é a do interior (Rm.2:28 e 29).

- Paulo considerava sua "bagagem judaica" como estêrco diante do conhecimento de Cristo que adquiriu após sua conversão (Fl.3:8). Segundo Paulo, aquelas ordenanças ritualísticas da Lei não tem valor algum senão para a satisfação da vaidade (Cl.2:20 a 23).
- O ministério do VT é chamado de "ministério da condenação" (II Co.3:9) e da morte (II Co.3:8); foi transitório (II Co.3:11) como o brilho que refletia no rosto de Moisés (II Co.3:13), porem foi abolido por Cristo (II Co.3:14). Por causa da dureza daquela Lei, aqueles mandamentos foram associados com as "tábuas de pedra" (II Co.3:3). O "véu da cegueira" significa a ignorância do ministério do NT para aqueles que ainda estão presos à Lei, o qual é alimentado pelo "deus deste século" (II Co.4:4). Quanto mais ignorantes estiverem os homens com relação ao ministério de Jesus no NT, menos chances terão para se libertarem do jugo da Lei do VT a que estão sujeitos.
- Quando Paulo afirma que "tudo se faz novo" e que "as coisas velhas já passaram" para aquele que está em Cristo, fica provado que o VT já passou e deu lugar ao NT (II Co.5:17).
- A mudança do sacerdócio temporal de Melquisedeque para o sacerdócio eterno de Jesus implica na mudança das leis e ordenanças do VT para os mandamentos de Jesus (Hb.7:12).
- O "precedente mandamento" que foi ab-rogado, isto é revogado por causa da sua fraqueza e inutilidade (Hb.7:18) refere-se a lei do VT que se tornou obsoleta e sem possibilidade de aperfeiçoar ou beneficiar quem quer que seja (Hb.7:19). Em Hb.8:13 diz que aquele concerto ficou envelhecido e o verso 22 fala de um melhor concerto, assim como também menciona Hb.8:6.
- Os exemplos do VT são meras "sombras" de coisas futuras, como diz Hb.8:5, não servindo como referenciais para a vida de ninguém, senão apenas como sinais e avisos para anunciar algo inédito que estaria por acontecer.
- O sacerdócio do VT era temporal e por isso ficou impedido de permanecer (Hb.7:23), porem o sacerdócio de Jesus é perpétuo (v.24) e verdadeiro (Hb.9:24). A Lei estabeleceu homens fracos como sumo-sacerdotes (Hb.7:28). Se aquele primeiro ministério no VT fosse perfeito e bom, não haveria necessidade de haver um segundo (Hb.8:7). Deus é perfeito; se fosse Ele o autor daquele primeiro concerto, poderíamos concluir que Ele não é absolutamente perfeito.
- No sacerdócio do VT havia o sangue de bodes e bezerras (Hb.9:12), onde se fazia "comemoração de pecados" (Hb.10:3), mas é impossível que esse sangue pudesse tirar qualquer pecado que seja (Hb.10:4 e 11). Aliás, jamais um pecado deveria ser "comemorado", mas antes deveria ser lamentado. O sacerdócio do VT foi tirado para ser estabelecido o sacerdócio do NT (Hb.10:9). O verdadeiro sacrifício a Deus são lábios que confessam o seu nome, pois com esses sacrifícios Deus se agrada (Hb.13:15 e 16).
- A descrição do Monte Sinai, onde foi transmitida a lei do VT é aterradora e lembra um filme de terror. Em Hb.12:18 a 21 lemos que alí havia escuridão, trevas, tempestades, assombro e medo, de forma que ninguém podia suportar. Até mesmo um animal que se aproximasse seria apedrejado. Que diferença em relação aos mandamentos dados por Jesus no Monte das bem-aventuranças, onde os enfermos eram curados e os angustiados recebiam uma palavra de consolação!

